

SOB A LUZ DO ESPIRITISMO

Ramatís

SOB A LUZ DO ESPIRITISMO

Obra mediúnica
ditada pelo espírito
Ramatís ao médium
Hercílio Maes

© 1999
Hercílio Maes

Sob a Luz do Espiritismo
Ramatis

Todos os direitos desta edição
reservados à
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.
Caixa Postal 404
CEP 13480-970 — Limeira — SP
Fone/Fax: 19 34510143
www.edconhecimento.com.br
conhecimento@edconhecimento.com.br

Nos termos da lei que resguarda os direitos
autorais, é proibida a reprodução total ou par-
cial, de qualquer forma ou por qualquer meio —
eletrônico ou mecânico, inclusive por processos
xerográficos, de fotocópia e de gravação — sem
permissão, por escrito, do editor.

Revisão: Margareth Rose A. F. Carvalho
Colaboraram nesta edição:
Mariléa de Castro
Paulo Contijo de Almeida
Sebastião de Carvalho
Ilustração da Capa: Cláudio Gianfardoni
Projeto Gráfico: Sérgio Carvalho

ISBN 978-85-7618119-4 — 4ª EDIÇÃO - 2007

• Impresso no Brasil • Presita em Brasília

Produzido no departamento gráfico da
Conhecimento Editorial Ltda
Fone/Fax: 19 34515440
e-mail: grafica@edconhecimento.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ramatis (Espírito)

Sob a Luz do Espiritismo / Ramatis ; obra
mediúnica ditada pelo espírito Ramatis ao
médium Hercílio Maes ; organizado por Breno
Trautwein. — 4ª ed. — Limeira, SP : Editora do
Conhecimento, 2007.

ISBN 978-85-7618-119-4

1. Espiritismo 2. Psicografia I. Maes, Hercílio,
1913-1993. II. Trautwein, Breno. III. Título.

07-1021

CDD — 133.93

Índice para catálogo sistemático:

1. Mensagens psicografadas : Espiritismo 133.93

Ramatís

SOB A LUZ DO ESPIRITISMO

Obra mediúnica
ditada pelo espírito
Ramatís ao médium
Hercílio Maes
Organizado por
Breno Trautwein

4ª edição — 2007



Outras obras de Ramatís editadas pela Editora do Conhecimento

Obras psicografadas por
HERCÍLIO MAES

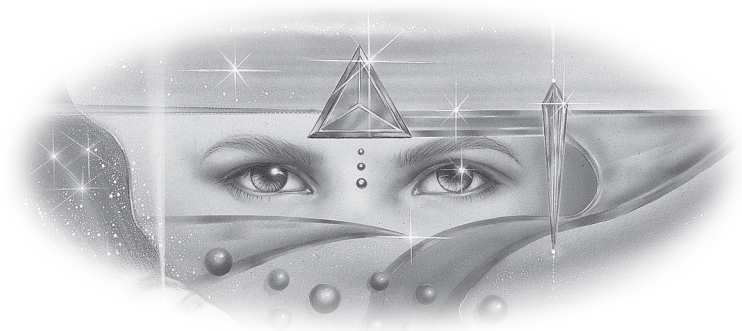
- A Vida no Planeta Marte e os Discos Voadores - 1955
 - Mensagens do Astral - 1956
 - A Vida Além da Sepultura - 1957
- A Sobrevivência do Espírito - 1958
 - Fisiologia da Alma - 1959
 - Mediunismo - 1960
 - Mediunidade de Cura - 1963
 - O Sublime Peregrino - 1964
 - Elucidações do Além - 1964
 - Semeando e Colhendo - 1965
 - A Missão do Espiritismo - 1967
 - Magia de Redenção - 1967
- A Vida Humana e o Espírito Imortal - 1970
 - O Evangelho à Luz do Cosmo - 1974
 - Sob a Luz do Espiritismo - 1999

Obras psicografadas por
MARIA MARGARIDA LIGUORI

- O Homem e o Planeta Terra - 1999
- O Despertar da Consciência - 2000
 - Jornada de Luz - 2001
- Em Busca da Luz Interior - 2001

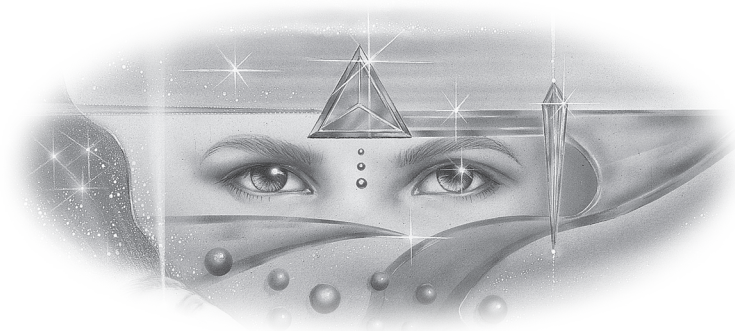
Obra psicografada por
AMÉRICA PAOLIELLO MARQUES

- Mensagens do Grande Coração - 1962



Sumário

Esclarecimento da 1ª edição	9
Prefácio de Navarana	11
1. A dor humana	15
2. Os fenômenos físicos	38
3. Exorcismo	49
4. Suicídio	76
5. Eutanásia	85
6. Aborto	107
7. A mente	145
8. Sexo	179
9. Homossexualismo	203
10. Prostituição	221
11. Buscai e achareis	245



Esclarecimento da 1ª edição

A presente obra inédita de Ramatís vem à luz passados seis anos da desencarnação de Hercílio Maes (1993) e vinte e dois anos após a publicação de *O Evangelho à Luz do Cosmo*, última obra de Ramatís, recebida por aquele médium.

Trata-se de capítulos psicografados por Hercílio Maes para a composição de um novo livro, que já recebera de Ramatís o título *Sob a Luz do Espiritismo* e uma introdução, bem como um prefácio assinado por J. T., pseudônimo de famoso escritor brasileiro desencarnado (que já prefaciara *Magia de Redenção*).

Com o desencarne do médium, dentre seus escritos, não foi possível localizar nem as “Palavras de Ramatís”, nem o prefácio de J. T. e, tampouco, os capítulos intitulados “Pena de morte”, “Divórcio”, “Toxicomania”, “Criogenia e incineração”, “Morte” e “Krishnamurti”, que constavam do índice original.

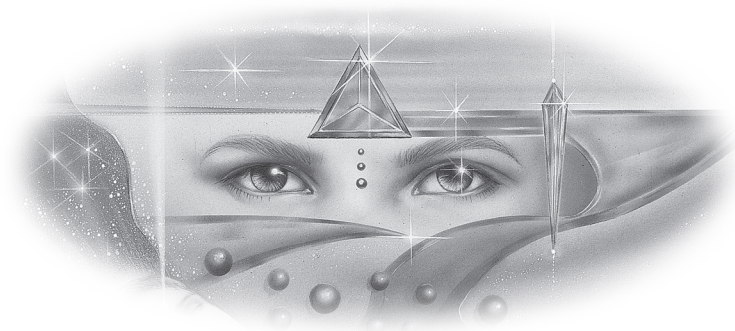
O material obtido foi, então, ordenado por dr. Breno Trautwein, que fora médico e amigo de Hercílio, e revisor de anteriores obras suas, buscando a mesma seqüência e interligações sugeridas pelo sumário.

Entendeu-se oportuno acrescentar a esta obra póstuma o capítulo “Buscai e achareis”, texto inédito, localizado entre os originais de Hercílio Maes.

Em que pese à ausência dos capítulos não localizados, os textos restantes justificam a publicação deste livro, por tratar-se de instruções autênticas de Ramatís sobre temas de absoluta atualidade. O prefácio de Navarana (mentor espiritual já citado por Atanagildo em *A Vida Além da Sepultura*) permaneceu, afortunadamente. Avaliando as perdas e o que foi possível resgatar, endossamos as palavras do dr. Breno Trautwein: “Diremos ter havido mais ganho do que perda, pelos motivos atuais dos temas abordados.”

Na oportunidade em que a Editora do Conhecimento relança, sob nova e cuidada apresentação, as obras de Ramatís, a possibilidade de finalmente trazer à luz a presente obra deixou a impressão de uma intervenção direta do mestre, como a retornar, num momento especial, o contato carinhoso com milhares de leitores.

É um privilégio, portanto, e uma alegria a partilhar com seus leitores, a participação de todos os colaboradores que possibilitaram a edição desta obra.



Prefácio

Meus prezados irmãos:

Já não se duvida mais, atualmente, de que chegaram os tempos tão profetizados há milênios passados por famosos videntes. Sob a visão humana pode-se verificar a indescritível modificação que se opera no seio da humanidade. Uma estranha sensação erótica parece dominar todos os seres, fazendo-os viver aflitos, insatisfeitos, excessivamente ambiciosos e, além de tudo, refletindo nos olhos um estranho temor pelo futuro. Invertem-se os valores mais preciosos da humanidade, transformando-se em mensagens e realizações vulgares, lembrando as épocas medíocres do passado. Paira no ar um gosto pervertido. Um incessante epicurismo incentiva os homens para os prazeres do instinto inferior, vulgarizando-lhes a inspiração e os princípios que elevam a vida humana.

A meta principal, no momento, não é saber quanto ao destino da alma após a sua desencarnação e, sim, qual é a fórmula máxima para obter a melhor e a mais requintada satisfação para o corpo.

O profetizado “Fim dos Tempos” está aí, sob a visão de toda a humanidade entontecida, que estigmatiza deliberadamente todos os ensinamentos de Jesus contidos no seu sublime Evangelho. Os homens se deixam envolver por uma grande ilusão, acreditando que Deus criou a Terra como um mundo de exclusiva posse ambiciosa e prazeres inferiores. Na realidade, trata-se de um mundo de educação espiritual, onde espíritos inexperientes desbastam suas arestas instintivas e ascencionam, gradativamente, a níveis de angelitude. Através das lutas, dores, sofrimentos, estudos e experiências alcançam a configuração do anjo, usufruindo o mérito de sua própria consagração.

Atingimos um fim de ciclo no esquema divino, onde haverá uma seleção da humanidade, conforme a atuação espiritual de cada um na face da Terra. Aflora uma nova civilização de natureza definitivamente mais sadia nos seus objetivos, plasmando um novo mundo alicerçado nos preceitos da Bondade e do Amor.

Todos os equívocos, erros e injustiças cometidos, devem, agora, ser banidos para sempre do orbe terrestre. Ressurge, aos poucos, no homem, a consciência de uma existência Divina Superior, onde ele deverá viver. É, neste despertar, que surgiu o Espiritismo. Na hora exata, revivendo o Evangelho, o roteiro certo para todos nós. A obra de Allan Kardec aí se encontra, vigilante, apontando os caminhos da sadia espiritualidade. Seus ensinamentos foram elaborados de modo compreensível por todos os homens, gerando, assim, maiores responsabilidades para os que deles se abeberarem.

Nesta obra, *Sob a Luz do Espiritismo*, Ramatís procurou enfeixar os assuntos de mais acentuado prejuízo espiritual e que se alastram pelo mundo, graças à irresponsabilidade dos homens que, num momento de insânia, elegeram para seu culto

mórbido os prazeres mais degradantes e os vícios mais ignóbeis. Allan Kardec, sob a orientação dos espíritos, alinhou conceitos e orientações que atendem a todas as necessidades espirituais e graduações humanas, advertindo e esclarecendo quanto às práticas inferiorizantes e fixando a responsabilidade de seus autores. Aproveitou toda sensatez e fidelidade crítica da obra espírita para fundamentar o seu texto, definir responsabilidades e obrigações. Aprofundou conceitos espirituais sob a égide do grande codificador e sob a inspiração divina do Amado Mestre, Jesus Cristo.

Esta obra lança nova luz sobre acontecimentos quotidianos, dando um roteiro sadio, definindo as verdadeiras manifestações e responsabilidades humanas, clareando pontos e debates sem soluções definitivas.

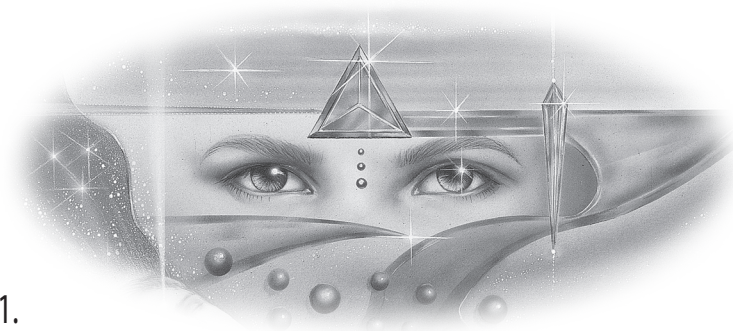
Ramatís colocou sua inteligência e mansuetude à disposição de nossos irmãos mais angustiados e sofredores que, na maioria, só conseguem compreender e solucionar seus problemas de maneira desesperada, violenta e sob perigosa emoção incontrolável. Este livro comenta longamente sobre o suicídio, expondo e definindo os seus ângulos atrozés após a morte do corpo carnal; desvenda a natureza intrínseca do homossexualismo e do exorcismo, trazendo lições de compreensão e, acima de tudo, esclarecendo pontos que sofrem interpretações errôneas, na maioria dos seus estudos; examina a prostituição, como um produto de irresponsabilidade humana; pormenoriza as finalidades criativas e superiores do sexo, lembrando, nesta faixa negligenciada, a grande falta de amor espiritual; aponta, em profunda dissertação, a Eutanásia — a tradicional “morte piedosa”, como um fato censurável perante as leis divinas e condenável perturbação no roteiro educativo da criatura encarnada; alivia-nos, sobremaneira, quando examinando o problema da morte, a encara como uma porta que se abre para a verdadeira

vida; retira de nossa mente o temor fúnebre e descreve o processo de desencarne como uma mudança de apartamento, dependendo, é claro, da tranqüilidade ou do desespero do inquilino, conforme tenha sido a sua vivência anterior; dá à morte um sentido de reencontro com outras almas afins.

Ramatís, aprofundando conceitos e focando problemas, sob a luz do espiritismo, deixa-nos, pela sua irradiante beleza espiritual, novos caminhos, novos ângulos, todos eles conduzentes ao aprimoramento do espírito, despertando o homem para que, conscientemente, assuma a responsabilidade da sua conduta na escala evolutiva.

Navarana^[1]

I Navarana, entidade que já foi médico na Índia, prefaciou outras obras de Ramatís, e é referido, por Atanagildo, na obra *A Vida Além da Sepultura*", editado pela EDITORA DO CONHECIMENTO. Era integrante da equipe espiritual que assessorava o médium no atendimento, através da Homeopatia e da Radiestesia, a pacientes desenganados da medicina, realizado durante décadas num centro espírita de Curitiba.



1.

A dor humana

PERGUNTA: — Em face da Humana Sabedoria e do Poder de Deus, a dor e o sofrimento não poderiam ser dispensados como processos morais de nossa evolução espiritual?

RAMATÍS: — A dor e o sofrimento não são “determinações punitivas” impostas por Deus, mas, sim, conseqüências resultantes da resistência do ser contra as leis disciplinadoras da sua evolução. Se o homem fosse abandonado a si mesmo, no tocante ao seu aperfeiçoamento espiritual, seria demasiadamente longo o caminho para a sua perfeição e libertação dos ciclos reencarnatórios.

A dor e o sofrimento são técnicas pedagógicas para o aprimoramento do ser, em seu processo evolutivo, e também conseqüentes a seus equívocos nas múltiplas vidas. A dor dinamiza as energias sutis do sofredor, herdadas pelo sopro divino, despertando nele, depois da revolta inicial, a reflexão sobre os porquês de sua desdita e fazendo-o procurar na razão e na fé novos rumos que, psicologicamente, o aliviam do sofrimento. Em síntese, o padecimento é uma reação, previamente consentida, para trazer o eterno postulante para a senda da evolução

espiritual, através de novos conceitos religiosos, filosóficos e morais, os quais lhe dão outro sentido vivencial.

PERGUNTA: — Não haveria outro processo educacional, sem as reações dolorosas?

RAMATÍS: — Durante o processo de aperfeiçoamento e expansão de sua consciência, o espírito tem de sofrer as injunções naturais do mundo onde atua. E essa luta através da organização carnal, provoca reações pacíficas ou rebeldes, calmas ou dolorosas, que servem de aprendizado no campo da vida eterna do espírito.

O homem, no estágio rudimentar de sua evolução, pode ser comparado ao diamante bruto, espiritualmente, porém para eliminar as impurezas, perder as arestas dos defeitos anímicos e atingir a beleza radiosa do brilhante, precisa do atrito do esmeril da dor e da ação desse lapidário incomparável, o tempo.

Nos mundos mais evoluídos, usa a camurça macia do amor traduzido em serviço ao próximo.

PERGUNTA: — Observando as pessoas em suas conversas, notamos haver prazer ao relatarem seus males, cirurgias e infortúnios, mostrando o condicionamento geral ao sofrimento e, até, certa aceitação, o que faria a dor perder seu efeito salutar.

RAMATÍS: — Possivelmente, a origem desse mórbido deleite esteja no aspecto doutrinário das seitas religiosas, que sempre consideraram a dor como castigo ou expiação de pecados, pois desconhecem a função purificadora dos desvios originários da índole animal. Sua função é despertar a luz angélica existente na intimidade da criatura. A lenda do “castigo divino” ou do “pecado original”, por culpa de Adão e Eva, o primeiro casal enxotado do Paraíso e responsável pelo sofrimento humano, significa o

exílio do espírito mergulhado na matéria, em busca do retorno à consciência divina.

Malgrado os católicos, protestantes, adventistas, salvacionistas e outras seitas religiosas considerarem a Terra um “vale de lágrimas” ou uma penitenciária do Espaço, ela é uma ótima escola de educação primária, destinada a aperfeiçoar o espírito no caminho da Evolução. Embora a humanidade faça do sofrimento um melodrama vulgar, na verdade, trata-se de abençoado recurso do Alto para conduzir o espírito à senda de sua própria felicidade.

PERGUNTA: — No entanto, a dor quase sempre abate o psiquismo, exaure o corpo, destruindo sonhos, prazeres e os momentos felizes. E, mesmo assim, conforme afirmais, ela seria a mola de nossa redenção. Porventura deveríamos amá-la e desejá-la?

RAMATÍS: — Não nos cabe amá-la e nem a desejá-la, porquanto, ela é fruto da nossa invigilância e pode-se dizer que, em nosso primarismo, não a podemos evitar, mas tão-somente suportá-la com resignação. Embora a dor e o sofrimento pareçam, num exame apressado, desmentir a sabedoria divina, têm sido glorificados pelas mais nobres vivências messiânicas e realizações espirituais no mundo. Muitas vezes, as belezas que nos inebriam os sentidos na Terra são frutos da dor e do sofrimento de artistas como Beethoven, surdo; Chopin, tuberculoso; Schumann, perturbado mentalmente; e, ainda, citaríamos Sócrates, Paulo de Tarso e Gandhi sacrificados pelo amor, pela liberdade e pela paz humana. Giordano Bruno, Savonarola e Miguel Servet, queimados pela verdade e liberdade de opinião. Francisco de Assis glorificou a pobreza e Jesus transformou a cruz infamante num dos símbolos da libertação espiritual.

Os brutos, coléricos, tiranos, invejosos, perversos, debocha-

dos, corruptos e corruptores, criminosos, toda a escória social têm, na dor, a lixívia corrosiva dos resíduos animalescos, alvejando a vestimenta perispiritual até torná-la transparente à luz divina interna, transformando-a nos trajes nupciais, que lhes permitem tomar parte no banquete de paz e alegria, entre os espíritos superiores ou puros.

PERGUNTA: — O que é a dor, enfim? Como poderíamos ter uma idéia mais precisa da ação oculta da dor?

RAMATÍS: — Todas as manifestações materiais são resultantes do eletromagnetismo que imanta, une ou separa os corpos físicos e espirituais.

A dor é o produto desse desequilíbrio eletromagnético psicofísico na estrutura do conjunto humano. Assemelha-se a uma sobrecarga gerando um curto circuito ou a queima de componentes, que ocorre na rede magnética ou eletrônica formadora do perispírito, repercutindo nas regiões orgânicas mais afins ou vulneráveis, perturbando a harmonia energética. Sem dúvida a dor tem origem nas alterações do psiquismo, quando excitado ou deprimido pelas paixões, vícios, sensações primárias ou emoções descontroladas, expressando-se na periferia do organismo. São as expressões psicossomáticas, já reconhecidas por alguns médicos atônitos diante dos fenômenos observados.^[1]

Conseqüentemente, a dor e a enfermidade variam de acordo com o estado moral, intelectual e consciencial de cada criatura. Há doentes que encenam um dramalhão tragicômico por causa de um simples resfriado; outros, mesmo sabendo serem portadores de câncer incurável, mantêm-se otimistas, tranqüi-

1 Tudo depende do modo como interpretarmos o fenômeno da dor; para uns é castigo de Deus com o fito de punir os pecados dos homens; para outros é efeito cármico de faltas cometidas em vidas anteriores; raros, porém, aceitam a dor como processo auxiliar da evolução espiritual. A verdade é que ela só se manifesta diante de qualquer resistência física, moral ou espiritual, que perturbe o sentido utilitário, benfazejo e harmônico da Vida.

los e confiantes no seu destino espiritual, servindo ainda como exemplo de resignação.

PERGUNTA: — Qual o exemplo comparativo da dor na sua função buriladora, decorrente de qualquer infração moral ou espiritual do ser?

RAMATÍS: — Todo efeito é o resultado de uma ou de várias causas e, poderíamos ajuntar, diante da Inteligência no Universo também terá uma finalidade. E a dor deve ser considerada um bem em qualquer reino da natureza, porém, muitas vezes, escapando às nossas percepções grosseiras.

Examinemos o reino mineral. O mármore, sofrendo as dores causadas pela ação do cinzel e do malho, transforma-se numa bela escultura. O diamante bruto, em brilhante valioso, e outros exemplos.

No reino vegetal, além das experiências modernas que parecem demonstrar a sensibilidade da planta, quando agredida, ainda poderíamos citar a semente, a qual para dar nova planta, necessita despojar-se do invólucro externo pela dor do apodrecimento.

Quanto ao reino animal, observamos, já nas formas unicelulares, a irritabilidade e o instinto de defesa diante das agressões. E nos pluricelulares, desde os espongiários até os hominídeos, há um sistema nervoso, a princípio rudimentar e simples, para depois alcançar a mais alta complexidade no homem, que além da parte motora e sensitiva é a rede das funções nobres da mente — inteligência, pensamentos, juízos, imaginação e, sobretudo, os estados de consciência em suas mais variadas expressões.

É essa consciência em seus vários níveis, que é proveniente do espírito em busca de sua divinização.

São os pensamentos e os atos do espírito que determinam a maior ou menor intensidade das dores, pelas quais há de pas-

sar, pois do equilíbrio e da paz da consciência espiritual do ser é que resulta a estabilidade magnética ou eletrônica do perispírito e do corpo físico. Parece ser o plano de Deus, a Harmonia e o Equilíbrio perpétuo do Cosmo. Qualquer instabilidade que se manifeste no mais ínfimo fluir da vida requer sempre o imediato reajustamento para não perturbar o Todo harmônico.

PERGUNTA: — Qual a sensata noção espírita sobre a dor?

RAMATÍS: — O Espiritismo contribuiu extraordinariamente para modificar o conceito errôneo da dor como um ato punitivo de Deus, esposado pelas religiões dogmáticas. Popularizando os ensinamentos ocultos das antigas confrarias iniciáticas, a doutrina espírita definiu a dor e o sofrimento como elementos benfeitores, corrigenda do espírito desviado da própria Ventura Espiritual. O sentido punitivo da dor transformou-se, à luz dos princípios espíritas, num processo de retificação de um estado inferior para um superior.

A dor, enfim, é processo existente para todos os reinos, mas só é acusada e incômoda no reino animal, porque tanto este quanto o homem têm maior sensibilidade dessa ação indesejável. Sofre o menino preso às obrigações escolares, vagando o pensamento lá fora nos folguedos da vida; sofre o canceroso no leito, o falido de todos os seus bens, a mulher desprezada pelo noivo ou esposo; sofre o animal atacado pela peste ou fraturado num desastre. Há mil formas de dores e de reações, decorrentes da resistência das coisas e seres contra o processo doloroso educativo.

PERGUNTA: — Poderíeis esclarecer-nos melhor sobre a idéia da dor existente, e aparentemente, não sentida nos reinos vegetal e animal?

RAMATÍS: — Não existindo, nesses reinos, um órgão de vida de relação, nem aparelho fonador, torna-se impossível